



AS RELAÇÕES ENTRE O TEXTO LITERÁRIO E A ARTE: GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO PESSOAL E AUTORRETRATO EM DIÁLOGO COMO FORMAS DE EXPRESSÃO E TRANSMISSÃO SENTIMENTOS

Nelci Batista dos SANTOS¹ (Unioeste)
Paulo FACHIN² (FAG/Unioeste)

RESUMO: O presente artigo abordará questões que se relacionam ao ensino do gênero textual diário e o autorretrato como formas de incentivar o público infantil e juvenil à leitura, escrita, expressividade, estudantes que frequentam o ensino fundamental anos iniciais, em escola pública, na cidade de Cascavel/PR. Por se tratar de um nível de ensino que conta com diferentes apropriações e fluência na leitura, também por ser um período da vida dos educandos que os mesmos gostam de retratar e falar de si. Alguns alunos apresentam certo domínio da leitura, da escrita e da fruição artística, conforme o esperado para a faixa etária, outros ainda não. Nesse sentido, pergunta-se: o desenvolvimento de práticas de leitura a partir do gênero textual diário e a representação do eu por meio do autorretrato poderá promover formação leitora mais efetiva para as novas gerações? Será buscado aporte teórico no Currículo da Rede Pública Municipal de Cascavel (2020), no diário de Frida Kahlo (2015) nas obras da pintora mexicana Frida Kahlo: Autorretrato com vestido de veludo (1926), Na Fronteira entre o México e os Estados Unidos (1932), Eu e minha boneca (1937), As duas Fridas (1939), além dos pressupostos teóricos de Carvalho (2003).

Palavras-Chave: Gênero textual diário pessoal; Autorretrato; Expressividade; Análise de obra.

1 INTRODUÇÃO

O incentivo à leitura por meio do gênero textual diário é uma forma de proporcionar conhecimentos que poderão fazer com que os educandos aprofundem a relação com o mundo. Muitos alunos, apesar de estarem na escola com o objetivo de apropriar-se da leitura e da escrita, encontram-se desmotivados para tal ação, por diversos fatores, tais como: o desinteresse relacionado ao viver e conviver com um universo permeado pela tecnologia, algo que leva para si, muito da atenção do público abordado.

¹Graduada em Artes Visuais pela Univel. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL da Unioeste, e-mail: nelcibatista@live.com.

²Doutor em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, coordenador dos cursos de Letras Português/Inglês e Português/Libras da Faculdade Assis Gurgacz, em Toledo/PR e docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL da Unioeste.



Percebe-se que, muitas vezes, as informações contidas em tais exemplos agem significativamente na produção de sentido do sujeito. Ao produzir sentido os sujeitos expressam sua forma singular, interagem com o mundo e transformam-se. Ao se pensar em humanizar os sentidos, vale ressaltar o grande potencial presente nas obras de arte, incluindo aí os autorretratos.

O ensino ofertado na escola deve possibilitar o acesso à aprendizagem, a fim que os alunos se desenvolvam em sua totalidade, de modo que todos os participantes consigam apropriar-se de conhecimentos que os emancipem enquanto sujeitos.

Na atualidade, como mencionado anteriormente, a leitura de um livro não é vista como algo que interessa às crianças e aos adolescentes, logo entende-se que propor encaminhamentos e possibilidades de leitura de textos escritos aliados à leitura imagética poderá assegurar formação humanizada dos sentidos dos sujeitos.

O presente trabalho tem por objetivo verificar como a aprendizagem por meio da leitura do gênero textual diário, e a arte do autorretrato, contribui para que o aluno, sinta-se motivado a realizar leituras de textos e imagens de autorretratos não só de outros, mas também consiga desenvolver expressividade e a sensibilidade, a partir de suas produções.

Para o Currículo da Rede Pública Municipal de Cascavel (2020), relacionando-se à visão de Martins (2012), aponta que o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do ser humano.

A metodologia adotada para realizar esse trabalho será a pesquisa-bibliográfica e de internet. Será buscado aporte teórico no Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel (2020), nas telas da pintora mexicana Frida Kahlo: Autorretrato com vestido de veludo (1926), autorretrato Na Fronteira entre o México e os Estados Unidos (1932), autorretrato Eu e Minha Boneca (1932) e As Duas Fridas (1939).

A referida pesquisa apresentará a importância do incentivo à leitura para o público infantil e juvenil, seja de textos escritos ou leitura de imagens para a vida dos sujeitos, pois sem a apropriação desta, poderá encontrar dificuldades para



compreender e interpretar leitura simples, presentes em seu cotidiano escolar como as regras escolares, folhetos, cartazes, avisos, entre outras.

Apresentará o gênero textual diário, como leitura e escrita que tem a finalidade de expressar sentimento e opiniões, visto que documentos oficiais que norteiam o processo ensino aprendizagem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Currículo da Rede Municipal de Cascavel (2020) respaldam o trabalho desenvolvido pelo professor com este gênero textual.

Posteriormente, demonstrará que os sujeitos, ao produzirem arte, podem criar, expressar-se, transmitir sentimentos e levantar questionamentos que os alcem a refletir sobre si e sobre a sociedade em que estão inseridos, promovendo a alteridade, a sensibilidade, criando novas maneiras de ver e sentir a si, o outro e o meio em que vivem.

2 DIÁLOGO ENTRE LEITURA, ESCRITA E ARTE

O ser humano sempre procurou expressar seus pensamentos, sentimentos e o cotidiano por meio da arte. Perceptível em suas esculturas e pinturas deixadas nas paredes das cavernas, uma vez que não tinha conhecimento da escrita.

Nesse sentido, observa-se que os sujeitos necessitavam e faziam uso de um tipo de comunicação, com o intuito de interagir com “alguém” sobre seus feitos, considerando os recursos da época.

Ao refletir sobre o modelo de comunicação do sujeito da pré-história, acredita-se que como se caracterizava como um registro espontâneo de signos, possa ser comparado com o registro que as crianças na tenra idade fazem antes de ter acesso à escola, ou ainda durante os anos iniciais que passam a frequentar a mesma. Nesse viés, a comunicação escrita é vista como uma necessidade, porém não apresenta a organização sistematizada, em que o educando tenha a percepção de tal necessidade, mas ainda não se apropriou do sistema alfabético.



O educando precisa decifrar o que está escrito, apropriar-se da leitura, pois ela é indispensável para o processo de alfabetização e, posteriormente, do sistema de escrita.

De acordo com o Currículo da Rede Municipal de Cascavel (2020), é por meio da leitura e das relações dialógicas que se ampliam conhecimentos. O ato de ler para a compreensão do aluno, é muito importante, pois, às vezes na sala de aula, não se consegue realizar uma atividade proposta de uma área do conhecimento porque não consegue ler o enunciado, por exemplo, não havendo compreensão da proposta, do que se propõe.

O gênero textual diário é um tipo de escrita que pode contribuir para o processo, visto que é considerado por professores e educadores como uma produção acessível para os estudantes.

Artistas, escritores, celebridades e muitas pessoas comuns têm essa prática de registro, cuja finalidade é anotar acontecimentos que ocorrem em seu cotidiano. Charles Darwin, importante cientista, tinha a prática de registrar em um diário as percepções cotidianas, que mais tarde serviriam para escrever seu famoso livro “A origem das espécies”.

2.1 A escrita do diário

A escrita do gênero textual diário tem como objetivo registrar o dia a dia da vida de uma pessoa. Esse tipo de escrita pode ter um caráter livre, pois o autor tem liberdade para iniciar e terminar quando quiser, atualizar na frequência que preferir, diariamente, semanalmente ou quando lembrar que tem de escrever.

Atualmente, percebe-se que pouco se incentiva o público infantil e juvenil a ser um leitor ou escritor a partir da escrita de diários, embora existam documentos que mencionem o trabalho, é uma possibilidade pouco abordada por docentes. Trabalha-se rapidamente, enquanto poderia ser explorada a aprendizagem devido ao potencial do gênero, uma vez que crianças e adolescentes gostam de falar sobre si e sobre suas vivências.



Talvez os motivos pelos quais esse encaminhamento de leitura e escrita não estimule o docente esteja no fato de que a BNCC e o Currículo dispensam explicitamente o trabalho com o gênero. Com relação ao ensino fundamental (anos iniciais), a orientação para realizar o trabalho educativo está evidente somente na habilidade (EF03LP12) ou, ainda, para continuar a reflexão, porventura seja o olhar empírico que se tem sobre o diário. Nos escritos de Abreu (2006) ao definir literatura e consequentemente indicação de leitura, está implícito um ato de seleção de alguns autores e textos. Para a autora,

Entra em cena a difícil questão do *valor*, que tem pouco a ver com os textos e muito a ver com posições políticas e sociais. Por exemplo, já houve um tempo em que não se viam com bons olhos as produções femininas, pois as mulheres eram tidas como intelectualmente inferiores. Assim como os negros (ABREU, 2006, p. 39).

O mesmo parece ocorrer com a escrita do diário, uma vez que é considerado um registro informal, pois é a escrita do eu do escritor para ele mesmo, considerado algo ingênuo, mas carregado de sentimentos e expressividade, sem a intenção que outras pessoas leiam, ou tenham acesso, logo sem preocupação com a escrita formal.

Para resolver esse problema, recorre-se à adjetivação do substantivo literatura, criando o conceito de Grande Literatura ou de Alta Literatura ou de Literatura Erudita – sempre com maiúsculas – para abrigar aqueles textos que interessam, separando-os dos outros textos em que também se encontram características literárias, mas que não se quer valorizar. Para esses reservam-se outras expressões, também adjetivadas: literatura popular, literatura infantil, literatura feminina, literatura marginal... Para que uma obra seja considerada Grande Literatura ela precisa ser declarada literária pelas chamadas “instâncias de legitimação” (ABREU, 2006, p. 40).

Escrever um/num diário é uma prática antiga, há notícias de que sua existência date do século IV, quando Santo Agostinho relatou em seu livro “Confissões” as escritas sobre si. Comumente, para grande parte das pessoas, esse tipo de escrita é considerado coisa de criança ou de mulher, mas qualquer pessoa pode produzir seu relato.



Ainda vários são os motivos que justificam a escrita, pode ser uma forma de registrar para não esquecer e atingir metas, desabafar como se ele (diário) tivesse vida e fosse um amigo: inseguranças, medos, expectativas, histórias que acontecem com a pessoa.

Colocar para fora o que está sentindo pode ajudar a desabafar e tal ação pode funcionar como uma terapia, além de ampliar o vocabulário e organizar o pensamento, pois de nada vale pensar muito e não conseguir organizar no papel. Escrever um diário é um exercício de autoconhecimento, um modo de refletir sobre os problemas.

A escrita do gênero textual diário é nobre tanto quanto a produção de um romance, merece ser valorizada e explorada. A seguir será mencionado outro modelo de registro que tem como objetivo falar de si, agora não por meio da escrita, mas da imagem.

3 REFLEXÕES PARA A LEITURA DE OBRAS

Ao falar ou pensar em leitura, a mente humana automaticamente é direcionada a pensar em textos escritos, presentes em livros, revistas, jornais, artigos, teses, entre outros. Os sujeitos leem também as imagens que permeiam o cotidiano e ampliam o saber por meio do conhecimento estético, assim conforme destaca o Currículo da Rede Municipal de Cascavel (2020), explicando que,

Não é apenas o artista que interfere, transforma o mundo, a natureza e a sociedade a partir do “seu olhar”, da sua maneira de ver, perceber e interpretar, mas todo ser humano também o faz, uma vez que a criatividade, a capacidade de transformar e interferir na realidade estão em potencial em cada ser humano. Cabe lembrar que é preciso desenvolver esse potencial criativo por meio do trabalho educativo (CASCAVEL, 2020, p. 90).

A capacidade de ver, perceber e interpretar que o ser humano tem conforme mencionado, pode ser alcançada por meio da fruição, ou seja, o contato com as obras de arte. Quanto mais o sujeito tem acesso a informações sobre determinado



conhecimento, mais familiarizado ficará e poderá levantar questionamentos e reflexões.

Neste sentido, a leitura, independente do formato, se escrita ou imagética, é uma maneira eficiente para a concretização da aprendizagem. Outro ponto que merece ser destacado é instigar à observação da riqueza do cotidiano, materiais, procedimentos artísticos, técnicas utilizadas pelo artista, sua vida e obra, seu processo de criação. Ao observar tais apontamentos, o educando criará um jeito próprio de compor suas produções e ampliará a percepção ao realizar a leitura de uma imagem, por exemplo.

Além de explorar o que se passa no seu interior, aumentará a capacidade imaginativa e impressões pessoais. De acordo com o Currículo Municipal de Cascavel (2020),

Para orientar o professor sobre como encaminhar uma leitura de obra de arte descreve-se a seguir uma possibilidade de trabalho, utilizando um método comparativo de leitura de imagens, pois a comparação entre duas-imagens ou mais permite que o aluno perceba semelhanças e diferenças entre os modos de compor, os estilos artísticos e padrões estéticos de diferentes tempos e espaços (CASCVEL, 2020, p. 95).

A obra de arte deve ser observada minuciosamente para que se desenvolva a habilidade de decodificar seus signos e compreender a mensagem do artista. Também compreender como o eu se relaciona com as demais situações cotidianas.

Ao observar uma obra de arte e realizar sua leitura, pode-se iniciar por questionamentos feitos a si próprio, tais como: A obra observada desperta algum sentimento no observador? Promove mudanças na arte da atualidade? O que se conhece da cultura artística e estética da obra? Entre outras questões que podem ser postas à reflexão.

Cabe lembrar que a leitura de uma imagem merece atenção, pois é algo que não se resume em descrição do que se vê, ou ainda a biografia do artista, mas ir além e compreender a importância da mesma (obra) para a sociedade, tanto da época que



foi criada como para tempos posteriores, como, por exemplo, a realidade atual de quem realiza a leitura.

Neste sentido, serão selecionadas algumas obras de autorretrato da pintora mexicana Frida Kahlo que, em uma de suas frases, disse: “Pinto a mim mesma porque sou sozinha e porque sou o assunto que conheço melhor”.

Magdalena Carmen Frida Kahlo Y Caldeirón nasceu em 6 de julho de 1907 e faleceu em 1954 deixando um legado artístico, além de exemplos de superação humana para as pessoas de seu país, o México, e para o mundo. Frida pintava a sua dor e sofrimento com o intuito de mostrar para as pessoas que devem ser fortes e lutarem contra as dificuldades. Se não fosse esse o seu objetivo, não teria sentido relatar uma história de vida baseada na tentativa de superar as dificuldades. Além das pinturas, deixou registros em seu diário.

3.1 Análise das obras

Autorretrato com vestido de veludo (1926)



Ao analisar a obra, percebe-se, em primeiro plano, a representação da figura humana feminina; em segundo plano, linhas curvas representando o mar que, para a artista, é um símbolo da vida e, por fim, uma nuvem para demonstrar a dificuldade. Esta análise ocorre no campo da compreensão daquilo que literalmente se observa, bem como se identifica também a presença dos elementos visuais da arte. Como mencionado anteriormente, a leitura não se estende somente a essa análise.



Cabe instigar o leitor a compreender a relevância social desta obra. Nos registros sobre a vida da pintora, consta que foi esta a sua primeira obra de arte, pintada em 1926, para presentear se namorado Alejandro. A pintura foi feita a partir da técnica óleo sobre tela, com medidas de 31cm x 23cm.

Em 1932, Frida pinta a si mesma cruzando a fronteira entre México e Estados Unidos, pois estava fora de seu país e sentia falta do povo mexicano e de sua cultura.

Na Fronteira entre o México e os Estados Unidos (1932)



As primeiras impressões do autorretrato mostram a artista com um vestido rosa, luvas de renda. Em uma mão segura um cigarro, na outra uma bandeira do México em uma fronteira imaginária, de um lado (esquerdo) seu país, cujas flores representam a natureza e as tradições, o antigo México caracterizado pela arte indígena e iconografia asteca. Símbolo de Jalisco (estado mexicano), Colima (cidade), uma caveira de pedra, as plantas e a vida.

Do outro lado (direito), a presença de elementos que caracterizam a industrialização, representada pelo complexo River Rouge da Ford, arranha-céus e invenções modernas, canos de metal lembram figuras marchando. Essa foi a observação descritiva da obra, a tela dividida indica também a divisão de dois mundos o desenvolvimento industrial x subdesenvolvimento, tecnologia x natureza, o título da obra sugere tais interpretações. Frida fez esta pintura enquanto acompanhava seu marido aos Estados Unidos.



Eu e minha Boneca (1937)



A obra mostra Frida sentada em uma cama aparentemente infantil, ao lado de uma boneca, segurava um cigarro na sua mão. Provavelmente, a artista estava refletindo sobre a maternidade, pois, devido às sequelas deixadas pelo acidente que sofrera aos dezoito anos de idade, ficou impossibilitada de gerar filhos. Seu autorretrato é feito de modo que ela olha para o espectador.

As duas Fridas (1939)



Em As duas Fridas autorretrato duplo, a imagem da esquerda usa um vestido branco, com mangas bufantes e gola alta, o que remete a estética europeia. A Frida da direita veste um traje tipicamente mexicano, com a presença de cores fortes,



ambas estão conectadas pela veia artéria ligando os corações e as mãos dadas acenam para fatores que representam a harmonia vivida pela pintora em suas duas identidades. Vejamos a descrição minuciosa da obra presente no diário da artista que nos diz que,

No quadro uma das Fridas, a que controla a corrente sanguínea do coração, com os instrumentos médicos adequados, é branca, europeia. A outra, vestindo trajes regionais, e tendo à mão esquerda um retrato de Diego Rivera, é mestiça, mexicana. Representam respectivamente o pai e a mãe, a cultura europeia e o México profundo. As duas estão ali iguais e diferentes, mas logo, pela transfusão do sangue, serão iguais e menos diferentes. A parcela do sangue que escapa da pinça controlada pela Frida vitoriana vai manchar de vermelho o seu vestido branco, como se fosse uma das flores da barra de seu vestido se desfazendo (KALHO, 2015, p. 11).

Na referida obra, Frida Kahlo parece levar o leitor à reflexão de que, assim como ela, todas as pessoas têm, em suas vidas, diferentes eus, que podem viver harmonicamente dentro de cada indivíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou, como temática, as relações entre o texto literário e a arte com foco em alunos do ensino fundamental anos iniciais, pois, atualmente, os professores deparam-se com dificuldades no trabalho com a leitura e a escrita de educandos que não demonstram interesse para os estudos. O público infantojuvenil apresenta maior interesse pela tecnologia, preferindo utilizar a maior parte do seu tempo. Apresentamos nossas reflexões pautadas na competência (EF03LP12), presente nos documentos oficiais que norteiam o trabalho pedagógico como uma forma potencial de apropriação da leitura e escrita dos educandos.

Dentro da temática artística abordada, foi dado enfoque à reflexão de obras/imagens de arte, a fim de que sejam decodificados os seus signos e seja compreendida a mensagem do artista, utilizando-se como referência autorretratos da



pintora mexicana Frida Kahlo, expressando, por meio de sua obra, a vida íntima nas pinturas.

Durante a produção da presente pesquisa, percebeu-se que a necessidade de comunicação fez e faz com que os sujeitos estabeleçam meios para interagir, compreender e ser compreendidos. Assim, tanto um texto escrito como uma imagem/obra, comunicam algo sobre e para alguém interpretar. Nesse sentido, incentivar o trabalho com o gênero textual diário pessoal ou autorretrato educam para um olhar introspectivo e um diálogo consigo mesmo. Visto que a escola e a família educam para a vida pública e para o que está fora do sujeito.

Dessa forma, conclui-se que explorar a leitura de diários e incentivar o registro de fatos do cotidiano, poderá ser uma forma de despertar interesse nos educandos, para descobrir o que ainda está inexplorado.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARVALHAL, Tânia. **O próprio e o alheio: ensaios de Literatura Comparada**. Vale do Rio dos Sinos: Unisinos, 2003.

KAHLO, Frida. **O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo**. Trad. radução de Mário Pontes. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**. Cascavel: AMOP, 2020.

SILVA, J. B.; PEREIRA, M. H. de M. Escrever a própria vida: aspectos estilísticos do gênero diário pessoal. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 295-312, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2663>. Acesso em: 15 mai. 2023.